

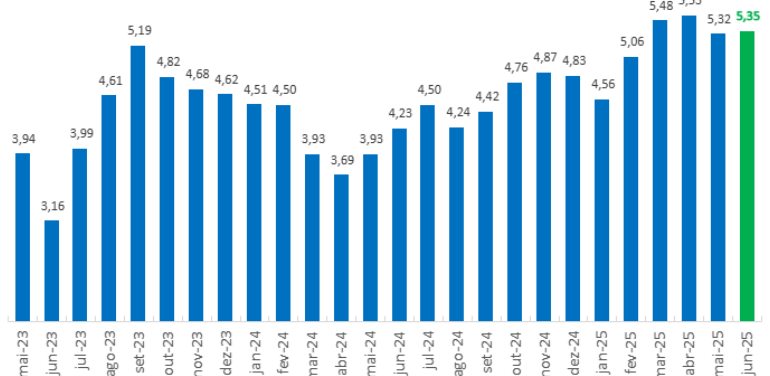
Boletim Indicadores econômicos

IPCA

10 de julho de 2025

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Ampla (IPCA)** relativo ao mês de junho, divulgado hoje pelo IBGE, apresentou variação de **0,24%, 0,02 p.p.¹ abaixo da taxa observada em maio/25 (0,26%)**. A variação do IPCA veio ligeiramente acima do esperado pelos analistas de mercado (Broadcast: 0,20% e Focus: 0,23%, de 04.07.25). Nos últimos 12 meses, a variação acumulada foi de **5,35%**, acima dos 5,32% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, mantendo-se acima do limite superior da meta de inflação (4,50%), o que vem ocorrendo desde outubro de 2024. No ano, o IPCA acumula alta de 2,99%.

Inflação acumulada em 12 meses - IPCA (%)



Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, **oito tiveram variação positiva em junho**, com exceção do grupo **Alimentação e Bebidas** (variação de -0,18% e impacto de -0,04 p.p., contra variação de 0,17% em maio). A variação dos produtos não alimentícios, por sua vez, passou de 0,29% em maio para 0,36% em junho.

Dentro dos não alimentícios, a maior variação e o maior impacto foram decorrentes da dinâmica do setor de **Habitação** (variação de 0,99% e impacto* de 0,15 p.p.). O resultado desse subgrupo foi influenciado sobretudo pela energia elétrica residencial (2,96%), subitem com o maior impacto individual no índice do mês (0,12 p.p.), devido à vigência da bandeira tarifária vermelha no mês de junho, o que adicionou R\$ 4,46 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos.

	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Maio	Junho	Maio	Junho
Índice Geral	0,26	0,24	0,26	0,24
Alimentação e bebidas	0,17	-0,18	0,04	-0,04
Habitação	1,19	0,99	0,18	0,15
Artigos de residência	-0,27	0,08	-0,01	0,00
Vestuário	0,41	0,75	0,02	0,04
Transportes	-0,37	0,27	-0,08	0,05
Saúde e cuidados pessoais	0,54	0,07	0,07	0,01
Despesas pessoais	0,35	0,23	0,04	0,02
Educação	0,05	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,07	0,11	0,00	0,01

Além disso, houve reajustes nas tarifas de energia elétrica em algumas capitais e na taxa de água e esgoto (0,59%). Com isso, o subgrupo **Habitação** acumula alta no ano de 6,93%, sendo o principal impacto individual (0,27 p.p.) no resultado acumulado do IPCA (2,99%).

O grupo **Transportes**, após de deflação em maio (-0,37%), voltou a subir, registrando alta de 0,27% em junho, contribuindo com o segundo maior impacto do mês (0,05 p.p.). Esse resultado, apesar da queda dos combustíveis (-0,42%), ocorreu, principalmente, em função dos reajustes nos preços do transporte por aplicativo (13,77%), do conserto de automóvel (1,03%) e do táxi (0,64%).

No grupo **Alimentação e bebidas (-0,18%)**, o subgrupo **alimentação no domicílio** foi o responsável pela deflação, com variação de -0,43%, abaixo da variação registrada no mês anterior (0,02%). Alimentação fora do domicílio também desacelerou, reduzindo a variação de 0,58% em maio para 0,46% em junho.

¹ O IPCA mede a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo consumidos por famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

* O impacto representa o peso do grupo no índice geral multiplicado pela sua respectiva variação mensal. Dessa forma, pode-se dizer que a variação de 0,99% do grupo de Habitação contribuiu com 15 pontos dos 24 pontos base totais.

INPC. O INPC (semelhante ao IPCA, porém com abrangência relativa a famílias com renda entre 1 e 5 salários mínimos) registrou variação de 0,23% em junho, 0,12 p.p. abaixo do observado no mês anterior (0,35%) e 0,02 p.p. abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior (0,25%). O INPC serve de referência para o reajuste do salário-mínimo e de benefícios sociais.

No acumulado de doze meses, o índice ficou em 5,18%, abaixo dos 5,20% dos 12 meses imediatamente anteriores. No ano, o acumulado é de 3,08%.

Os produtos alimentícios desaceleraram de maio (0,26%) para junho (-0,19%). A variação dos não alimentícios manteve-se praticamente estável, passando de 0,38% em maio para 0,37% em junho.